

140D

DESENCONTRO

COMÉDIA DRAMÁTICA EM 3 ACTOS
Org. de Armação Vieira Pinto

S
142
50

DESENCONTRO

=====

Comédia dramática em 3 actos

Original de:

Armando Vieira Pinto

P e r s o n a g e n s

MARIANA 35 anos

GRAÇA 16 anos

LENA 25 anos

BRANCA 25 anos

MANUEL 40 anos

PEDRO 17 anos

O BARMAN --

1.º. ACTO

(Sala-de-estar na casa de MARIANA, no Estoril. Luxo, conforto, requintado bom gosto. Ao F., uma larga porta escancarada para um terraço sobranceiro ao jardim. Outra porta, à D., para o interior da casa. À E., um grande janelão. Actualidade, onze horas dum dia soalheiro de Agosto.

MANUEL entra, vindo do jardim, elegantíssimo no seu fato de flanela clara. É um homem alto, proporcionado, cheio de raça. Em todos os seus gestos e movimentos, bem como nas palavras que pronuncia e no modo como as pronuncia, há uma tranquila superioridade. Quando assoma ao limiar da porta, detem-se uns momentos, percorrendo tudo com os olhos. Entra, depois, e semore devagar, com extraordinário à-vontade, examina detidamente os móveis, os quadros, os bibelots. Na mesa do centro há uma caixa com cigarros. MANUEL vê a marca, deita fora os que tem na cigarreira e volta a enchê-la com os cigarros da caixa.

O telefone toca. Pouco depois, da D. entra MARIANA. Também nela se descobre, logo à primeira vista, a boa qualidade do sangue. Não nota a presença de Manuel e atende o telefone.)

MARIANA

(Ao telefone) Sim... Sou... Ah : É você, Lena ? Então essa viagem ?

(Ri) Claro : Claro : Felizarda ! (Pausa) Não, esta manhã não penso sair... (Pausa) Venha, venha... (Pausa) Pois com certeza. Até já...

(Pousa o telefone)

MANUEL

(Muito calmo. sem se mover) Bom dia, Mariana...

MARIANA

(Voltando-se, num grande pasmo) Oh ! Meu Deus ! Você ?

MANUEL

(Irónico) Os mortos voltam, como vê...

MARIANA

Acabe com as suas graças de mau gosto ! Que veio cá fazer ?

MANUEL

Vê-la. Falar consigo.

MARIANA

Entre nós dois, já se disse tudo o que podia ser dito. Há vinte anos

MANUEL

(Sereníssimo) Não exageremos. Há dezasseis...

MARIANA

Pois se tem alguma coisa para dizer, diga-a depressa. Quanto mais depressa, melhor. O que deseja ?

MANUEL

Simple e claro, como a água das fontes. Dinheiro !

MARIANA

(Num pasmo) E vem pedir-mo ?... A mim ?...

MANUEL

Porque não ? A minha amiga tem dinheiro demais. A mim, o dinheiro falta-me. Somos marido e mulher. É perfeitamente justo, mais: perfeitamente humano, que reparta comigo um pouco do que lhe sobra...

MARIANA

E foi capaz de se atrever...

MANUEL

(Sereníssimo) Como vê... Eu fui sempre um homem capaz de todos os atrevimentos...

MARIANA

(Sêca) Todos. Até o de fugir com as minhas joias, deixando-me presa a uma cama, torcida com dores, para que nascesse a nossa filha !

MANUEL

Para quê ressuscitar os mortos, demais a mais sem sinceridade, como acaba de o fazer ?

MARIANA

Sem sinceridade ?

MANUEL

Sem sinceridade, sim ! Que lhe importavam as suas joias se nunca as usava ? Não, Mariana. O que a feriu, o que a ofendeu, o que, em todos estes anos não conseguiu esquecer nem perdoar, não foi que eu levasse comigo as suas joias...

MARIANA

(Desdenhosa) Não ? E o que foi, então ?

MANUEL

(Muito lento) Foi que eu levasse comigo, além das suas joias, a sua amiga mais íntima...

MARIANA

O Manuel não pretende, com certeza...

MANUEL

Eu não pretendo nada ! Ou antes - pretendo uma coisa: dinheiro ! Mas já que falamos nisso, ponhamos tudo, duma vez para sempre, no seu lugar. Acabemos com essa lenda arcaica e deselegante da esposa vítima e do marido carrasco. Se entre nós dois houve um culpado, não fui eu...

MARIANA

Fui eu, é claro !

MANUEL

(Calmo, irónico e impertinente) Sabe, minha querida Mariana, que chegou a interessar-me seriamente ? Havia em si um delicioso não sei quê de ingênuo e de inacabado, que fazia com que você me excitasse e me apetecesse dum modo terrível...

MARIANA

Cale-se !

MANUEL

(Como se ela o não tivesse interrompido) Olhando-a, lembrava-me de

certos frutos que se colhem ainda verdes e se deixam depois amadurecer devagarinho, na frescura silenciosa e escura duma sala fechada. Mas o homem põe e o destino dispõe. Da rapariga apetitosa e prometedora que você era, surgiu uma mulher que só pensava em caridades, religiões e outras velharias. Ora os caminhos que conduzem ao céu são muito enjoativos. (Gesto) Voilà !

MARIANA

(Abatida) É possível que tenha razão... (Numa revolta violenta) Mas não ! Não deve ter ! Não pode ter !

MANUEL

Tenho. Bem sabe que tenho. Eu queria viver. A Mariana queria vegetar. Dentro de mim, havia todos os desejos, todas as sêdes, todas as ansiedades. Dentro de si, todos os preconceitos. Uma coisa não podia ligar com a outra. A Mariana era... (procura a palavra exacta) deixe-me ver...

MARIANA

(Dura) Honesta !

MANUEL

Talvez. E não há no mundo nada que seja mais traficadamente sensaborão, do que uma mulher jovem, apeteçível... e honesta. Daí a minha fuga, se fuga se pode chamar à minha tranquila partida com a Isabel. (Pausa. Com um suspiro) Pobre Isabel. Deixei-a na Argentina, ou na Itália, já não me lembro bem...

MARIANA

(Com desprezo) Já não lhe interessava...

MANUEL

(Cínico) Já não tinha dinheiro. E as pessoas que não têm dinheiro, é muito difícil terem interesse...

MARIANA

Chamou-me à realidade. Era dinheiro, que vinha procurar...

MANUEL

(Com uma suavidade felina) Não era dinheiro que vinha procurar. É dinheiro que venho buscar.

MARIANA

E pensou que eu lho daria ? Pois o Manuel, com toda a sua experiencia da vida, ainda é capaz de ser ingênuo ? (Dirige-se para uma campainha) Dê-me licença que chame um criado para o acompanhar...

MANUEL

(Pondo na lapela, deante dum espelho, uma flor que tirou duma jarra) Ora essa, minha amiga... Faça o que entender... Proceda como se estivesse na sua propria casa...

MARIANA

(Detendo-se) Que diz ?

MANUEL

(Vindo a ela) Que preciso urgentemente de dinheiro e que você vai dar-mo...

MARIANA

(Irónica) Por piedade, talvez ? Ou será por amizade ?

MANUEL

Não. Por intelligencia.

MARIANA

Não compreendo.

MANUEL

Vai compreender. Para todos os efeitos, eu morri. Os nossos filhos foram creados nessa crença...

MARIANA

Os meus filhos, queria dizer...

MANUEL

Se tem muito empenho nisso, não me oponho a que os considere apenas seus. A paternidade não é uma coisa que me envaideça especialmente...

Mas enfim, toda a gente a julga viuva. É respeitada, considerada, recebida de braços abertos em toda a parte, mas só até ao dia em que um escândalo a atinja...

MARIANA

Não seja inconsciente. Os meus amigos conhecem-me bem. Nunca seriam capazes de pensar mal de mim !

MANUEL

O genero de gente que constitui a sociedade em que você vive, a "alta", aqui, a "grã-finagem" no Brasil, a "gentry", em Londres, não conhece amizades - só conhece cumplicidades. O que se é, não importa. O que importa, é o que se parece. Para essa gente, não há coisas imorais. O que há, é coisas "que se não fazem". Ser amante dum embaixador, é lícito. Deitar-se com o chauffeur, é chocante. Aqui tem ! (Pausa. Suavemente) Ora calcule que eu - eu, um homem que vive à custa de mulheres e a maior parte dos polícias do mundo conhece - aparecia agora a esta sociedade pôdre - pôdre mas vaidosa, repare bem ! - para preencher as funções de seu marido à face de Deus e à face dos homens... Havia ~~de~~ de ser bonito...

MARIANA

E o Manuel não hesitaria...

MANUEL

O Manuel, na situação em que se encontra, não pode hesitar...

MARIANA

Destruiria, serenamente, a felicidade dos seus filhos, por uma simples questão de dinheiro...

MANUEL

(Encolhendo os ombros) Que quer, minha amiga ? O dinheiro é pouco importante para si, porque o tem. Mas o meu caso é diferente...

MARIANA

Sabe o que se chama o que está a fazer ?